

REGIME FORFETÁRIO PARA PEQUENOS PRODUTORES (IVA)

rutesantos@apasfloresta.pt

A Lei n.º 82-B/2014, de 31 de Dezembro, introduz alterações em matéria de imposto sobre o valor acrescentado (IVA), criando um regime forfetário para os pequenos produtores agrícolas, que abrange a atividade silvícola. Este regime aplica-se a produtores que reúnam as condições de aplicação do regime especial de isenção previsto no artigo 53.º do Código do IVA, permitindo que aqueles sujeitos passivos solicitem à Autoridade Tributária e Aduaneira uma compensação em sede de IVA relacionada com a sua atividade.

Esta compensação tem por objetivo atenuar o impacto do imposto suportado nas aquisições de bens e serviços para o exercício da atividade económica do produtor que se encontre isento do imposto, as quais não conferem o direito à dedução.

São acrescentados ao Código do IVA os artigos 59.º-A,B,C,D e E, que definem desde o âmbito de aplicação, a compensação forfetária, a opção pelo regime, as obrigações de faturação, obrigações declarativas e período em que passa a ser devido o imposto, e o regime subsidiário. São ainda acrescentados o anexo F (Lista das atividades de produção agrícola) que inclui IV –Silvicultura e o anexo G (Lista das prestações de serviços agrícolas) do qual se destaca i) A poda de árvores, corte de madeira e outras operações silvícolas.

A compensação forfetária é solicitada à Autoridade Tributária e Aduaneira até 20 de Julho e 20 de Janeiro de cada ano, mediante pedido a efetuar eletronicamente ou junto de um Serviço de Finanças, no qual conste o valor das transmissões de bens e prestações de serviços realizadas no semestre anterior e a relação dos números de identificação fiscal dos adquirentes ou destinatários das referidas operações.

PEDIDO ÚNICO 2015

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

O período de apresentação das candidaturas ao Pedido Único (PU), para este ano, decorre entre 2 de Março e 15 de Maio.

A candidatura ao PU poderá ser efectuada directamente pelo Beneficiário na Área Reservada do Portal do IFAP, em "O Meu Processo", ou através das Entidades reconhecidas para o efeito.

Destacamos a importância de efectuar a sua candidatura atempadamente evitando, assim, eventuais penalizações por entregas tardias.

Contacte a APAS Floresta para efectuar a sua candidatura.

AVISO

ALTERAÇÃO DE PERÍODO DE ATENDIMENTO Processos de Re/Arborizações Florestais

Caro proprietário, de forma a optimizarmos e tornar mais célere os processos de licenciamento das novas arborizações e rearborizações florestais (DL n.º 19/2013 de 19 de Julho) a APAS Floresta irá dispor de 2 dias por semana de atendimento, única e exclusivamente para estes processos:

3^{as} Feiras e 5^{as} Feiras
Horário de atendimento: 9h – 13h / 14h - 18h



EXTENSÃO DO GRUPO DE CERTIFICAÇÃO EM CADEIA DE RESPONSABILIDADE DA APAS FLORESTA

verasantos@apasfloresta.pt

Nos dias 4 e 5 de Março de 2015 decorreu uma auditoria de extensão do Grupo de Certificação em Cadeia de Responsabilidade (GCCdR) da APAS Floresta, onde foram integrados 4 novos membros. Damos as boas vindas a *Pinho e Eucalipto – Madeiras LDA; Claro & Miranda – Comércio de Madeiras S.A; Woodser II – Floresta, Lda e Alípio Rosa – Comércio de Madeiras e Cortiça, Unipessoal, Lda.*

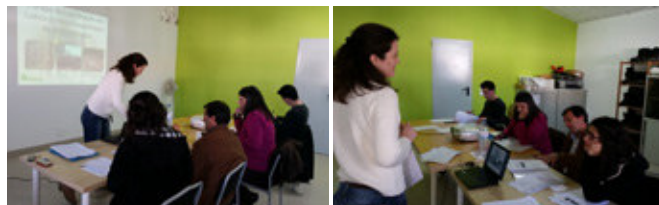
A auditoria centrou-se principalmente na validação da documentação existente, no cumprimento a legislação laboral, de higiene e segurança no trabalho e ainda legislação específica aplicável ao sector florestal, nomeadamente manifestos de corte e legislação da EUTR (European Union Timber Regulation).

Para a admissão no grupo de GCCdR e preparação da auditoria, é sempre necessário existir uma formação aos novos membros. Esta formação incidiu sobre o funcionamento e regras do grupo, documentos, fichas e procedimentos obrigatórios, requisitos fundamentais da certificação, legislação laboral e florestal e ainda sobre as não-conformidades que podem ser encontradas durante uma auditoria interna ou externa. A última formação decorreu no dia 27 de Fevereiro na sede da APAS Floresta.

O GCCdR da APAS Floresta está certificado pelos dois sistemas de certificação em cadeia de responsabilidade/custódia, presentes em Portugal, o FSC® e PEFC™, podendo cada empresa candidata à certificação certificar-se pelos dois ou apenas por um sistema. É o comerciante de madeiras que escolhe a opção que mais se adequa à sua empresa.

A auditoria de monitorização anual do GCCdR da APAS Floresta está prevista decorrer no mês de Junho, pelo que temos o período de candidaturas aberto até lá. Aconselhamos todos os possíveis interessados em contactar a APAS Floresta para mais informações a fim, de caso o desejem, poderem integrar no GCCdR em Junho.

Código de Licença FSC-C112230



PRETENDE VENDER MADEIRA?

SR. PROPRIETÁRIO/PRODUTOR FLORESTAL DE FORMA OBTER O MELHOR APROVEITAMENTO COMERCIAL DO MATERIAL LENHOSO DAS SUAS PROPRIEDADES, CONSULTE O NOSSO SERVIÇO DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO. ESTE SERVIÇO PERMITE MANTER OS PROPRIETÁRIOS INFORMADOS SOBRE OS PREÇOS ACTUAIS DESTE PRODUTO NO MERCADO, REDUZINDO O RISCO DE FRAUDE NO MOMENTO DA SUA VENDA.

CONHECER A SERRA DE MONTEJUNTO

paulopinheiro@apasfloresta.pt

Por estarmos localizados no sopé da Serra de Montejunto e por muitas das nossas actividades estarem ligadas à Serra, achámos pertinente dar a conhecer algumas curiosidades e particularidades deste local.

Considerada como Paisagem Protegida desde 22 Julho de 1999 (DR n.º 11/99), a Serra de Montejunto demarca-se da paisagem envolvente, não só pela altitude que atinge (666m) mas também pelas suas características naturais, surgindo como um dos últimos refúgios para muitos espécies de animais e plantas.



Nesta edição vamos falar da "Fuinha - dos -Juncos" (*Cisticola juncidis*), uma ave que habita neste local.

É uma ave pequena que possui um bico fino e curto, de cor castanha clara, olhos envolvidos por uma tonalidade mais clara e não possui listas na cabeça e na nuca. É mais facilmente identificável pelas vocalizações que emite enquanto executa os voos territoriais, que fazem lembrar um insecto. A fuinha-dos-juncos peneira e efectua um voo de "canto ondulante".

Esta ave anda normalmente sozinha, ou aos pares, embora, fora da época da nidificação, se possam juntar em grupos. Faz normalmente um ninho com a estrutura de uma pêra, e preferencialmente na vegetação rasteira. É uma ave insectívora, podendo também alimentar-se de pequenas sementes de plantas das zonas húmidas.

Sugerimos que visite a Serra de Montejunto para poder observar esta e muitas outras espécies que aí passam.

ATENÇÃO! "PROCESSIONÁRIA DO PINHEIRO"

NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE MARÇO E MAIO AS LAGARTAS DA PROCESSIONÁRIA DO PINHEIRO ENCONTRAM-SE NO ÚLTIMO ESTÁDIO DE DESENVOLVIMENTO, FASE EM QUE SÃO BASTANTE AGRESSIVAS, PODENDO PROVOCAR, ALERGIAS NA PELE, IRRITAÇÃO NOS OLHOS OU ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS.

A PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO SÃO AS CRIANÇAS E OS ANIMAIS, QUE POR NÃO TEREM NOÇÃO DO PERIGO, FREQUENTEMENTE PÕEM-SE EM CONTACTO COM AS LAGARTAS. ASSIM, SEMPRE QUE POSSÍVEL DEVE-SE IMPEDIR O ACESSO À ZONA DE ÁRVORES ATACADAS, SOBRETUDO NA ALTURA EM QUE AS LAGARTAS DESCEM DA ÁRVORE.

NO CASO DE APARECIMENTO DE SINTOMAS DE ALERGIA DIRIJA-SE AO SERVIÇO DE SAÚDE (OU VETERINÁRIO) MAIS PRÓXIMO.

COMO PREVENIR É MELHOR QUE REMEDIAR, SE NO SEU POVOAMENTO AVISTAR LAGARTAS DE PINHEIRO DEVERÁ NESTA ALTURA CORTAR O NINHO E QUEIMÁ-LO, COM A SALVAGUARDA DE USAR EQUIPAMENTO DE PROTECÇÃO APROPRIADO (LUVAS, PROTECÇÃO DE PESCOÇO, ÓCULOS E MÁSCARA).

ORIENTAÇÕES E CONSELHOS AOS TRABALHADORES FLORESTAIS

verasantos@apasfloresta.pt

Na realização de qualquer actividade estão associados perigos e riscos. O trabalho na floresta não é excepção, sendo que muitas vezes ainda apresenta um risco acrescido por motivos de natureza diversa, como: deslocações, a pé ou em viatura, em terreno com obstáculos físicos ou declives acentuados; trabalho em locais remotos onde, em caso de acidentes, os socorros exteriores apresentam dificuldades a chegar e ainda trabalho isolado que priva os trabalhadores de contacto permanente com colegas.

No ano de 2013 foram registados 30 acidentes de trabalho mortais no sector que inclui a área florestal (fonte: ACT - Relatórios de actividades 2013), um número muito elevado em comparação a outros sectores tradicionalmente com riscos de acidentes maiores. Neste número não são incluídos os valores dos acidentes de trabalho que resultaram em invalidez temporária dos trabalhadores, pois seguramente este número ascenderia a várias centenas. Para evitar que estes números aumentem, todas as empresas devem prestar acções de formação aos seus trabalhadores sobre como prevenir acidentes de trabalho na função de desempenham, bem como sobre o uso correcto dos equipamentos de protecção individual (EPI).



De todas as visitas ao campo realizadas pelos técnicos da APAS Floresta às operações florestais a decorrer nas áreas dos seus associados, verificámos que nas operações realizadas com motosserras há um descuido muito grande no uso dos EPI's. A ausência de capacetes com auriculares e viseira, bem como a falta de uso de calças ou perneiras com entretela de segurança são dos principais problemas identificados.

Relembramos alguns conselhos de segurança básicos a ter quando se realizam trabalhos florestais:

- Assegurar a existência de meios de comunicação (telemóvel ou rádio) na frente de trabalho ou por cada equipa;
- Verificar que todos os trabalhadores possuem uma lista de contactos de emergência e a têm disponível na frente de trabalho;
- Os veículos, máquinas e equipamentos devem ser utilizados por operadores com formação e/ou experiência comprovadas;
- Utilizar todos os EPI's recomendados para cada tipo de operação;
- Utilizar veículos, máquinas e equipamentos que se encontrem em boas condições de operação, segurança e nos quais não existam fugas de combustíveis e óleos lubrificantes.
- Manter uma distância mínima de segurança entre pessoas e equipamentos.

Caso tenha alguma questão sobre quais os equipamentos de protecção individual a utilizar para cada operação florestal, contacte a APAS Floresta.



6ª EDIÇÃO DAS CONVERSAS FLORESTAIS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

A APAS Floresta realiza a 6ª Edição das Conversas Florestais subordinada ao tema: "A Certificação Regional da Floresta do Oeste".

CONVERSAS FLORESTAIS

10 de Abril

A APAS Floresta realiza a 6ª Edição das Conversas Florestais subordinada ao tema:

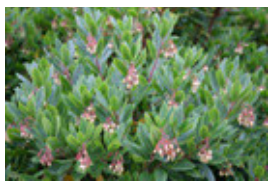
"A Certificação Regional da Floresta do Oeste"



CURIOSIDADES SOBRE O MEDRONHEIRO

paulopinheiro@apasfloresta.pt

Sabia que, o medronheiro (*Arbutus unedo*) é um arbusto ou pequena árvore de folha perene, que empresta cores e sabores aos matagais mediterrânicos e que pode atingir os 8 a 10 m de altura, ainda que usualmente não ultrapasse os 5 m?



Sabia que, a área de distribuição desta espécie inclui todo o território de Portugal continental, o Norte de Espanha, as regiões das Landes e da Bretanha em França e a zona ocidental da Irlanda?



Sabia que, no nosso país, as maiores manchas situam-se nas Serras de Monchique e do Caldeirão?

Sabia que, o medronheiro aparece consociado às quercíneas, particularmente ao sobreiro e à azinheira, ocorrendo nos montados e em zonas de matos resultantes da sua degradação?

Sabia que, esta é uma espécie que cresce tanto em solos ácidos como alcalinos mas que tem preferência por solos frescos e profundos?

Sabia que, o medronheiro aparece até aos 1200 m de altitude e o seu clima favorito é suave e sem geadas fortes?

Sabia que, os frutos do medronheiro, os medronhos, são também famosos pela capacidade de provocar embriaguez e dor de cabeça a quem os consome em grande quantidade, uma vez que quando maduros, possuem uma certa quantidade de álcool?

Sabia que, uma equipa de investigadores da Grécia e de Espanha conseguiu sintetizar nanopartículas de prata, com grande interesse para a biotecnologia, utilizando extracto de folhas de medronheiro e nitrato de prata? Esta tecnologia é simples, barata, rápida e ecológica e consiste em adicionar o extracto da folha a uma solução aquosa de nitrato de prata. As nanopartículas de prata formam-se em apenas alguns minutos depois de se agitar a mistura.

Sabia que o chá de medronheiro, segundo os mais antigos, é um valioso potencial para fazer descer a tensão arterial, além de ser considerado um anti-diurético e anti-séptico das vias urinárias, sendo também, bastante útil para combater a acidez estomacal e bebido à noite, funciona como calmante, para quem tem dificuldade em adormecer?

BALANÇO ACTIVIDADE 1º TRIMESTRE 2015

rutesantos@apasfloresta.pt

Durante o início da actividade de 2015, a APAS Floresta destaca algumas das iniciativas realizadas/participadas durante o 1º trimestre:

- Reunião técnica de trabalho sobre o sistema de certificação florestal da região do Oeste (11 e 27 Fev.)
- Formação interna a novos membros do Grupo Certificação de Cadeia de Responsabilidade (GCCdr) da APAS Floresta (27 Fev.)
- Reunião da Comissão de Defesa da Floresta contra Incêndios das Caldas da Rainha (5 Fev.)
- Participação nas Comemorações do Dia Mundial da Protecção Civil promovida pela Câmara Municipal do Bombarral (27 Fev.)
- Auditoria de extensão ao GCCdr APAS Floresta (4 e 5 Mar)
- Formação promovida pela CAP às entidades receptoras de candidaturas (3 e 13 Mar.)
- Participação nas reuniões técnicas da Gestão Florestal Sustentável (CT145) e coordenação do grupo de trabalho do Princípio 5 "Benefícios da Floresta" (18 Mar.)
- Realização de uma palestra de sensibilização florestal no centro de formação CENFIM (20 Mar.)

EVENTOS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Actividade| Semana da Floresta

Organização: Câmara Municipal do Cadaval e APAS Floresta
9 a 20 Abril, 2015 – Cadaval

Actividade| Dia da Floresta

Organização: Câmara Municipal da Azambuja e APAS Floresta
10 Abril, 2015 – Azambuja

Conversas Florestais | 6ª Edição - A Certificação Regional da Floresta do Oeste

Organização: APAS Floresta
10 Abril, 2015 – 16:30h - Sede APAS Floresta, Cadaval

Workshop | Apicultura

Organização: TimberBee, Março a Junho, 2015 – Paredes

Exposição | Expoflorestal (9ª Edição)

Organização: Ass. Florestal do Baixo Vouga, Ass. Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha, Ass. Nacional de Empresas Florestais Agrícolas e do Ambiente, 8 a 10 Maio, 2015 – Albergaria-a-Velha

Exposição | Ovibeja (32ª Edição)

Organização: Associação de Agricultores do Sul
29 Abril a 3 Maio, 2015 – Beja

Exposição | Florestas Submersas

Organização: Oceanário de Lisboa
Abril, 2015 – Lisboa (Exposição temporária)

Financiado por:



GOVERNO DE
PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



Ficha Técnica:

Propriedade e Edição: APAS Floresta
Coordenação: Equipa Técnica
Grafismo: Renato Menino
Impressão: Grafilipe